

DESEMPENHO DO “ESTUDANTE SILENCIOSO” NOS GRUPOS TUTORIAIS

Figueiredo BB¹

Maia PFCMD²

Falbo Neto GH³

RESUMO

Introdução: O método de Aprendizagem Baseada em Problemas vem consolidando-se e podemos identificar dificuldades no processo de participação de estudantes considerados silenciosos. Na literatura não há definição precisa desse estudante, sua identificação e abordagem. Neste estudo avaliou-se a média do desempenho do estudante silencioso comparando com seus pares. **Métodos:** Estudo transversal analítico, realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde em que se realizou identificação do estudante considerado silencioso baseado em checklist desenvolvido pelos autores. As notas nas avaliações somativa, participação no grupo tutorial, participação no fórum e Teste de Habilidades e Competências do período analisado foram estruturadas e comparou-se o desempenho dos “estudantes silenciosos” em relação aos demais estudantes do período. **Resultados:** Observou-se que 1% dos estudantes participantes foi considerado silencioso. O desempenho do grupo de estudantes considerados silenciosos foi similar nas 4 avaliações analisadas, não havendo diferença estatisticamente significativa entre os grupos. **Discussão:** Houve número reduzido de estudantes considerados silenciosos, evidenciando possível fragilidade nos instrumentos de identificação desse grupo e na formação dos tutores. Além disso, o silêncio e o estudante dito silencioso sofrem influência de múltiplos determinantes, que precisam ser compreendidos e abordados para melhor avaliação desses indivíduos bem como desenvolvimento de ferramentas e habilidades de comunicação. **Conclusão:** Necessário melhorar instrumentos de identificação desse estudante e observar que seu silêncio não redundava em falta de conhecimento.

¹ Médica pediatra do Hospital das Clínicas da Universidade Federal de Pernambuco, docente da Faculdade Pernambucana de Saúde e gestora do Hospital Esperança Recife.

² Professora do curso médico da Universidade Federal de Pernambuco e da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS). Coordenadora de tutores do curso médico e coordenadora de tutores do Internato de Pediatria da FPS. Docente colaboradora da pós-graduação da FPS.

³ Docente e coordenador acadêmico da Faculdade Pernambucana de Saúde – FPS.

Palavras-chave: Aprendizagem baseada em problemas; estudante; barreiras de comunicação

INTRODUÇÃO

As mudanças no cenário educacional com o foco em metodologias ativas de ensino se intensificaram na década de 1960, com destaque ao Canadá e Holanda, e desde então a teoria e a prática do método de Aprendizado Baseado em Problemas (ABP) vem se desenvolvendo e se consolidando^{1,2}.

O grupo tutorial é o cenário habitual do ensino e é composto por um grupo de 8 a 12 estudantes, distribuídos nas funções de coordenador, secretário e membro; além do tutor³. O tutor é entendido como facilitador e condutor do processo; o coordenador é a figura de liderança, sendo responsável por levantar os objetivos de estudo e traz à tona as discussões, dúvidas e questionamentos para apreciação do grupo; o secretário apóia o coordenador, sendo figura que sintetiza e redige as conclusões a que o grupo chegou; e os membros são os demais estudantes que, conjuntamente ao coordenador e secretário, participarão das discussões e trarão elementos acerca do tema objeto de estudo⁴.

Nos grupos tutoriais é fundamental que o estudante participe ativamente sendo a fala valorizada e muitas vezes superestimada nesse contexto. A avaliação no cenário do grupo tutorial é eminentemente com a participação oral em que se pese a apreciação do conteúdo muito mais que o número de vezes em que a pessoa se coloca^{5,6}.

Diversos fatores podem contribuir para que o grupo tutorial assuma características conhecidas como disfuncionais, nas quais os membros e tutor não executam suas tarefas a contento. Existem diversos motivos para um grupo tutorial ser caracterizado como disfuncional; dentre eles podemos citar: 1) a própria estrutura do método, em que um número inadequado de participantes pode interferir, casos-problema mal estruturados, dificultando o engajamento em problematizações e a ativação dos conhecimentos prévios; 2) características do tutor, que pode ser visto como impositivo ou até mesmo negligente; 3) características dos estudantes, sendo alguns dominantes ou silenciosos^{7,8,9}.

O estudante considerado silencioso pode ser interpretado como um estudante displicente e pouco dedicado aos estudos, além de ser tido como um dos fatores contribuintes para um grupo tutorial disfuncional^{8,9}. No entanto, já é possível perceber uma modificação na percepção do silêncio e do estudante silencioso^{10,11}. Nesse contexto de novos estudos e novas perspectivas o silêncio passa a ser visto como multifatorial¹². Um estudante pode ser identificado como silencioso e isso se dever a motivos diversos. Como possíveis fatores que interferem na

definição de um estudante como silencioso destacamos a personalidade, a experiência prévia com metodologias ativas, postura do tutor, bases socioculturais e lingüísticas, dinâmica do grupo tutorial e experiência com o método ABP^{7,8,9,13,14}.

É interessante destacar que um indivíduo pode ser identificado como estudante silencioso em um módulo educacional e não ser em um outro momento, reforçando a ideia de que a definição de estudante silencioso é dinâmica, não pontual e envolve determinantes relativos ao indivíduo ou referentes às circunstâncias nas quais ele está inserido^{7,13,14}.

O presente trabalho é decorrente da pesquisa de mestrado em Educação para a Área de Saúde da Faculdade Pernambucana de Saúde, no qual buscamos avaliar o desempenho do estudante silencioso em 4 diferentes modalidades avaliativas, comparando a média de desempenho aos demais estudantes não identificados como silenciosos.

MÉTODOS

O presente estudo foi um corte transversal com componente analítico realizado na Faculdade Pernambucana de Saúde, localizada na cidade de Recife, Pernambuco, no Brasil, sendo realizado de maio de 2021 a maio de 2023, após aprovação no Comitê de Ética em Pesquisa da Instituição.

Participaram do trabalho os estudantes e os tutores do primeiro ao quarto ano do curso de medicina da Instituição durante o primeiro semestre de 2022.

Como critérios de inclusão definimos: 1) Tutores com 1 ano ou mais de experiência na metodologia ABP; 2) Estudantes com 1 semestre ou mais de estudo na metodologia ABP; 3) Estudantes que tenham realizado pelo menos um Teste do Progresso. E como critérios de exclusão: 1) Estudantes transferidos durante o período de estudo; 2) Estudantes em licença médica ou maternidade; e 3) Estudantes afastados das atividades acadêmicas por interrupção do curso.

Os tutores participantes foram convidados, através de Carta Convite (APÊNDICE 1) enviada para o e-mail institucional, a participarem da pesquisa, e assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e o Termo de Confidencialidade. Após aceite, receberam, também via e-mail institucional, um checklist (APÊNDICE 2), elaborado via online *Survey*, com o perfil comportamental do estudante silencioso, e um vídeo tutorial contendo as orientações necessárias para utilização do checklist.

Esse checklist foi elaborado baseado principalmente no trabalho de Remedios et al.¹⁴, *The silent participant in small group collaborative learning contexts*, no qual os autores trazem alguns critérios de definição do estudante silencioso.

Foram 3 os itens que compuseram o checklist e a identificação de apenas um deles na maioria dos encontros tutoriais ao longo do módulo de estudo já seria suficiente para definir um estudante como silencioso. Os itens são: 1) o aluno que apresentou participação média inferior a cinco vezes por encontro, na maior parte dos encontros do grupo tutorial; 2) o aluno que se manifestou com falas rápidas e bem direcionadas, na maior parte das vezes; 3) o aluno que demonstrou pouco engajamento em problematizações e discussões, durante a maior parte dos encontros do grupo tutorial.

Os tutores foram orientados a avaliar os estudantes ao longo do módulo sendo reiterado que um estudante não poderia ser identificado como silencioso através de análise pontual ou em um número limitado de encontros.

O tutor que identificou algum estudante silencioso enviou a informação via e-mail institucional sendo posteriormente montada planilha com todos os estudantes do período avaliado, englobando os estudantes identificados como silenciosos, seus dados etários e sexo, além de suas notas de desempenho nas seguintes avaliações: participação no grupo tutorial; participação no fórum; cognitiva; e Teste de Habilidades e Competências (THC).

Para a análise estatística foram utilizados os Softwares SPSS 25.0 (*Statistical Package for the Social Sciences*) para Windows e o Excel 365; além de Teste de Normalidade de Kolmogorov-Smirnov para variáveis quantitativas; e Mann-Whitney (Não Normal) para a comparação com dois grupos.

Todos os testes foram aplicados com 95% de confiança e os resultados foram calculados levando em consideração respostas válidas, ou seja, não foram contabilizadas as respostas ignoradas.

RESULTADOS

O estudante silencioso correspondeu a 1% da totalidade de estudantes que participaram do estudo. Todos os estudantes identificados como silenciosos tinham idade entre 21 e 30 anos, correspondendo ao grupo etário majoritário entre os 827 participantes.

A análise do desempenho foi referente a 4 avaliações distintas. As avaliações somativa, participação no grupo tutorial e teste de habilidades e competências, a nota era avaliada de 1 a 10 e na participação no fórum de 1 a 5.

A avaliação somativa é constituída por avaliações de múltipla escolha relativas ao conteúdo teórico desenvolvido durante as atividades do grupo tutorial. Já o teste de habilidades e competências é uma atividade que comporta participação de todos os estudantes e tem por foco a avaliação da execução de atividades, competências e habilidades referentes a conteúdos desenvolvidos e treinados em laboratórios de habilidades ao longo dos módulos de ensino.

A participação no fórum é uma modalidade avaliativa assíncrona em que os estudantes devem enviar na plataforma específica e disponibilizada pela instituição de ensino informações, dúvidas, referências e dados em geral, acerca do tema a ser discutido durante as atividades do grupo tutorial.

Por seu turno, a participação no grupo tutorial diz respeito ao momento de encontro síncrono e, geralmente, presencial em que os estudantes irão tratar os conhecimentos e questionamentos acerca do tema estudo, além de haver a abertura do caso clínico com a definição dos objetivos de estudo que nortearão o estudo para o próximo grupo tutorial. A avaliação da participação no fórum é composta por alguns itens sendo eles: a pontualidade, o conhecimento prévio, a participação no fórum, a participação como membro do grupo, a participação nas funções desempenhadas (membro, secretário ou coordenador), e harmonia. Desta feita, a nota reflete não apenas o componente teórico e conceitual, mas também abarca avaliação comportamental e dos estudantes durante os encontros no grupo tutorial.

No que se refere à avaliação somativa, a mediana dos estudantes silenciosos foi 8,0, a mesma dos estudantes não silenciosos, com p-valor 0,471.

Em relação à participação no grupo tutorial a mediana do estudante silencioso foi 9,48 e a do estudante não silencioso foi 9,46, com p-valor 0,854.

Para o teste de habilidades e competências a mediana do estudante silencioso foi 8,74 e a do estudante não silencioso foi 9,14, com p-valor 0,744.

Por fim, na participação no fórum a de ambos foi 5,0, com p-valor 0,291.

Desse modo, o desempenho do estudante silencioso foi similar ao dos seus pares, além de as diferenças não terem apresentado significância estatística, conforme valores de p.

DISCUSSÃO

O estudante considerado silencioso ainda não é devidamente conceituado na literatura e com isso as ferramentas para auxílio aos tutores na sua identificação são limitadas. Isso se evidencia principalmente no número limitado de produção científica acerca do tema^{13,14}, além de ainda não haver um termo definido e delimitado acerca dessa temática.

O deslocamento do papel proeminente do aprendizado para o estudante e para metodologias ativas de ensino trouxe consigo a premência de mudanças de postura e participação dos diversos atores nos cenários educacionais^{1,2}. Esse movimento trouxe também necessidades de fortalecer os aspectos colaborativos do método ABP e de entendermos melhor a dinâmica dos grupos tutoriais com suas diversas nuances^{2,15}, o que fortalece a relevância e importância de estudarmos de modo mais direcionado os diversos atores que compõe o grupo tutorial e como seus determinantes influenciam a qualidade do processo de ensino aprendizagem.

No presente trabalho, apenas 1% dos estudantes que participaram da pesquisa foram identificados como silenciosos, o que vai de encontro com dados da literatura^{13,14}. Alguns dos estudos desenvolvidos por Remedios apontam um percentual maior de identificação de estudante silencioso o que nos suscita o questionamento da nossa qualificação em identificar e abordar esse estudante. A baixa identificação de estudantes considerados silenciosos pode ter ocorrido, dentre outros fatores, devido às características locais, em que diferentemente dos estudantes de línguas estrangeiras ou de nacionalidade asiática nossos estudantes teriam, majoritariamente, habilidades de comunicação e fala¹⁶. O método ABP se adapta e se reinventa nos diferentes contextos socioculturais em que é implantado, corroborando essa interpretação^{3,13,14}.

Por outro lado, percebe-se a necessidade de qualificação dos tutores para melhor compreensão do estudante silencioso e de como identificá-lo, uma vez que mesmo no cenário do nosso estudo inferimos a possibilidade de que de fato houvesse um maior percentual de estudantes considerados silenciosos^{13,14}.

No que tange ao desempenho desse estudante, observamos que os estudantes identificados como silenciosos apresentaram desempenho similar a de seus pares nas 4 avaliações analisadas, ratificando a noção de que o silêncio está mais relacionado a limitações nas habilidades de comunicação ou a situações contextuais que a, necessariamente, negligência com os estudos ou limitações cognitivas^{7,8,9,17}.

É interessante notar que o estudante silencioso, entretanto, que o estudante considerado silencioso também teve desempenho similar a de seus pares na sua participação no grupo tutorial. Essa avaliação é composta por 6: 1) a pontualidade; 2) o conhecimento prévio (suscitado na abertura dos casos e referente a informações e conceitos anteriores ao momento de estudo individual); 3) a participação no fórum; 4) a participação como membro do grupo (sendo avaliados em relação aos saberes trabalhados no fechamento do caso e referentes ao

estudo realizado individualmente e guiado pelos objetivos de aprendizado traçados na tutoria anterior); 5) a participação nas funções desempenhadas (membro, secretário ou coordenador); 6) harmonia.

A existência de alguns quesitos não relacionados à participação eminentemente verbal poderia modificar a nota desses estudantes; além disso, o envolvimento do tutor com os estudantes do seu grupo tutorial poderia gerar conceituação e notas que dizem respeito ao que o tutor conhece acerca daquele estudante e seu empenho na sua formação global mais que efetivamente ao seu desempenho no momento do grupo tutorial. As ferramentas avaliativas, nesse contexto, também precisariam ser revisitadas e fortalecidas, uma vez que a identificação correta do estudante como silencioso nos permite intervenções mais precoces, redundando em uma melhor experiência educacional e desenvolvimento de habilidades profissionais^{7,9,18,19}.

Os determinantes possíveis para o silêncio se fazem apresentar como de importância ímpar, uma vez que entendendo que o estudante identificado como silencioso não parece ser inepto nem desinteressado, os fatores contribuintes para seu silêncio ou silenciamento parecem interferir em suas habilidades de comunicação, sem que isso redunde em desempenho acadêmico limitado^{7,9,13,14,17}.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudante silencioso parece ter desempenho compatível com o de seus pares corroborando a hipótese de que esse indivíduo provavelmente não é negligente nem desinteressado. No entanto, a similaridade de notas e desempenho acadêmico em todas as avaliações nos leva a questionar se o processo avaliativo, principalmente a valoração da participação dos estudantes no grupo tutorial, avaliação essa realizada pelo tutor, está coerente e adequado. O estudante silencioso apresentou bom desempenho acadêmico, o que era esperado diante da tese de que ele é um indivíduo com habilidades e capacidades teóricas e técnicas desenvolvidas, porém também apresentou adequado desempenho na participação no grupo tutorial nos levando a questionar a aplicação das ferramentas de identificação do estudante silencioso e a aplicação das ferramentas avaliativas pelos tutores.

Uma das limitações do nosso estudo diz respeito ao corte temporal, em que optamos por avaliar os estudantes ao longo de um único semestre. Faz-se necessária a realização de novos estudos de seguimento e observação temporal desse estudante ao longo de sua trajetória no ensino superior.

Além disso, o número limitado de estudantes considerados silenciosos sugere a necessidade de qualificação dos tutores em relação às ferramentas de identificação desse indivíduo, com ênfase também na educação continuada desses profissionais. A correta e efetiva identificação desse estudante é o passo inicial para que ele seja abordado, entendido em seu contexto e acolhido em suas demandas para ressignificação das suas ferramentas de comunicação, com melhoria de suas habilidades de fala.

Por fim, precisamos reforçar a mudança de perspectiva referente ao silêncio e ao estudante silencioso, não mais compreendidos como negativos ou disfuncionais e sim parte inerente à comunicação e com determinantes multifatoriais.

REFERÊNCIAS

Assis, L. *Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação*. Bolema. 2015 April;29(51), 428-434.

Lopes R., Silva Filho, MO., Alves, N., org. *Aprendizagem baseada em problemas: fundamentos para a aplicação no ensino médio e na formação de professores*. 1. ed. Rio de Janeiro: Publiki, 2019. 198 p.

Krbusly M., Rodrigues M., organizators. *Manejos em grupo tutorial: aprendizagem baseada em problemas – ABP*. 1. ed. Fortaleza: Ed UniChristus; 2018. 43 p.

Berbel NAN. “Problematization” and Problem-Based Learning: different words or different ways?. *Interface (Botucatu)* [Internet]. 1998 Feb;2(2):139-54. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32831998000100008>.

Jin J. *Students´ silence and identity in small group interactions*. *Educational Studies* [Internet]. 2017;43(3):328-42. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1080/03055698.2016.1277135>.

Wiznia DA, Korom RO, Marzuk PE, Safdieh JO, Grafstein BE. *PBL 2.0: enhancing problem-based learning through increased student participation*, *Med Educ Online* [Internet]. 2012;17(1):17375. Disponível em: <https://doi.org/10.3402/meo.v17i0.17375>.

Li A, Bilgic E, Keuhl A, Sibbald M. *Does your group matter? How group function impacts educational outcomes in problem-based learning: a scoping review*. *BMC MedEduc* [Internet]. 2022 Dec;22:900. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03966-8>.

Fontejn HTH, Dolmans DHJM. Group work and group dynamics in PBL. In: Moallem M, Hung W, Dabbagh N, editors. *The Wiley handbook of Problem Based Learning*. Wiley; 2019, p. 199–220.

Hendry GD, Ryan G, Harris J. *Group problems in problem-based learning*. *Med Teach* [Internet]. 2003 Nov;25(6):609–16. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/0142159031000137427>.

Frambach J, Driessen E, Beh PH, Van der Vleuten C. *Quiet or questioning? Students' discussion behaviors in student-centered education across cultures*. *Studies in Higher Education* [Internet]. 2014;39(6):1001-21. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/03075079.2012.754865>.

Iqbal M, Velan GM, O'Sullivan AJ, Balasooriya C. *Differential impact of student behaviours on group interaction and collaborative learning: medical students' and tutors' perspectives*. *BMC Med Educ* [Internet]. 2016 Aug;16(1):217. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-016-0730-1>.

Skinner VJ, Braunack-Mayer A, Winning T. A. *Another piece of the "Silence in PBL" puzzle: student's explanations of dominance and quietness as complementary group roles*. *IJPBL* [Internet]. 2016 Sep;10(2):8. Disponível em: <https://doi.org/10.7771/1541-5015.1607>.

Remedios L, Clarke D, Hawthorne L. *Framing collaborative behaviors: listening and speaking in Problem-Based Learning*. *IJPBL* [Internet]. 2008;2(1):1-20. Disponível em: <https://doi.org/10.7771/1541-5015.1050>.

Remedios L, Clarke D, Hawthorne L. *The silent participant in small group collaborative learning contexts*. *Active Learning in Higher Education* [Internet]. 2008;9(3):201-16. Disponível em: <https://doi.org/10.1177/1469787408095846>.

Silva, E F. Relação pedagógica no grupo tutorial: desafios e possibilidades das metodologias participativas (ativas). *Revista Diálogo Educacional*; 2016; 16(50), 1077-1092. Disponível em: <https://doi.org/10.7213/1981-416X.16.050.AO03>

Jin J. Understanding silence in problem-based learning: a case study at an English medium university in Asia. *Clin Linguist Phon* [Internet]. 2014 Jan-Feb;28(1-2):72-82. Disponível em: <https://doi.org/10.3109/02699206.2013.813587>

Davidson B, Gillies RA, Pelletier AL. Introversión and medical student education: challenges for both students and educators. *Teach Learn Med* [Internet]. 2015;27(1):99-104. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/10401334.2014.979183>.

Azer SA. Interactions between students and tutor in problem-based learning: the significance of deep learning. *Kaohsiung J Med Sci* [Internet]. 2009 May;25(5):240-49. Disponível em: [https://doi.org/10.1016/S1607-551X\(09\)70068-3](https://doi.org/10.1016/S1607-551X(09)70068-3).

Papinczak T, Tunny T, Young L. Conducting the symphony: a qualitative study of facilitation in problem-based learning tutorials. *Med Educ* [Internet]. 2009 Apr;43(4):377-83. Disponível em: <https://doi.org/10.1111/j.1365-2923.2009.03293.x>.

APÊNDICES

Apêndice 1 – Carta convite

Prezado tutor,

Estamos desenvolvendo uma pesquisa acerca do aluno silencioso, as implicações do mesmo para o ambiente do grupo tutorial, seu desempenho acadêmico e as possíveis estratégias para sua abordagem.

Na literatura ainda não há consenso acerca da definição de aluno silencioso, sendo esse identificado como aquele estudante mais retraído durante as discussões, com participações curtase esporádicas. Muitas vezes ele é colocado como antagonico ao aluno dominante, sendo ambos vistos como fator de disfuncionalidade no grupo. Além disso, ele pode ser interpretado como aquele estudante negligente ou displicente, cuja não participação seria resultado de pouco estudo e pouca compreensão dos temas debatidos.

É importante destacar que o estudante silencioso não necessariamente preenche critérios para uma personalidade tímida ou pouco engajada e também não parece preencher critérios para um aluno desmotivado ou negligente. O que se tem discutido é a existência de uma rede multifatorial, levando à configuração de um aluno com pouca fala no ambiente do grupo tutorial, mas que não necessariamente se encontra alheio às discussões. A escuta atenta e o processamento das informações de forma mental e individual podem ser uma de suas características.

Encontramos na literatura, de forma sistemática, apenas três definições claras acerca do aluno silencioso, a saber:

1. O aluno que apresentou participação média inferior a cinco vezes por encontro, na maior parte dos encontros do grupo tutorial;
2. O aluno que se manifestou com falas rápidas e bem direcionadas, na maior parte das vezes;
3. O aluno que demonstrou pouco engajamento em problematizações e discussões, durante a maior parte dos encontros do grupo tutorial.

Você tutor, com sua experiência, acrescentaria alguma outra pergunta/definição para um estudante ser considerado silencioso? Caso sua resposta seja afirmativa, favor detalhar a pergunta no documento a ser enviado aos pesquisadores.

Além dessa valiosa contribuição, gostaríamos de saber se você tutor consegue destacar algum aluno que responda a pelo menos uma das três perguntas enviadas, ou que responda à pergunta por você desenvolvida. Caso a resposta seja afirmativa, solicitamos o envio do número de matrícula do estudante em questão para o documento a ser respondido aos pesquisadores.

Agradecemos imensamente sua participação colaboração e esperamos, dentro em breve, compartilhar com você os resultados da nossa pesquisa e o material de apoio para melhor compreensão e abordagem dessa figura enigmática que é o aluno silencioso.

Atenciosamente,
Bárbara Barros de Figueiredo

Apêndice 2 – Checklist para identificação do estudante silencioso

Quadro 1. Checklist para Identificação do estudante silencioso

Identificação:		
Matrícula do estudante:		
Período atual do curso:		
Turma: () T1 () T2 () 2ª entrada		
Características para identificação do estudante silencioso		
O estudante apresentou participação média inferior a cinco vezes por encontro, na maior parte dos encontros do grupo tutorial?	SIM* ()	NÃO** ()
O estudante se manifestou com falas rápidas e bem direcionadas, na maior parte das vezes?	SIM ()	NÃO ()
O estudante demonstrou pouco engajamento em problematizações e discussões, durante a maior parte dos encontros do grupo tutorial?	SIM ()	NÃO ()
Outros		